

INDICADORES

JUROS
TBF: 0,5841% a.m.
TJLP: 6% a.a.
Selic: 8,75% a.a.

INFLAÇÃO
IPCA-IBGE: 0,37% a.m.
IGP-M: 0,63% a.m.

CRÉDITO
Cap. giro: 21,87% a.a.
Desc. Duplic.: 1,61% a.m.

CREDINDÚSTRIA
Desc. Recebíveis a partir de 2,00% a.m.
Desc. Duplic.: a partir de 2,50% a.m.
Cheque Especial a partir de 3,99% a.m.
Capital de Giro a partir de 2,49% a.m.
Capital de Giro Real a partir de 1,6% a.m.

CUB/DF
Residencial: R\$ 803,70
Comercial: R\$ 890,14
Galpão: R\$ 410,10

DÓLAR
Comercial
Compra: 1,8810
Venda: 1,8830
Turismo
Compra: 1,8730
Venda: 1,9800

EURO BC
Compra: 2,57466
Venda: 2,57640
Turismo
Compra: 2,5830
Venda: 2,7570

TAXAS
TR: 0,0196% a.m.
Poupança: 0,5763% a.m.

IBOVESPA -4,73%

PAGTO/IMPOSTOS

Fevereiro/dias: 01
INSS/empresa: 10
Simples: 25
PIS/PASEP/Cofins: 15
INSS/Individual: 20
ICMS: 25
IPI: 25
IRPJ: 28

CNI incentiva associativismo pela Internet

Pequenas, mas grandes empregadoras

Levantamento divulgado ontem pelo Ipea revela que as pequenas empresas foram as principais responsáveis pela criação de empregos em dez anos, entre 1989 a 2008. A cada três postos de trabalho abertos no setor privado, dois foram em pequenas empresas com até dez funcionários. Segundo a pesquisa, em 2008, os funcionários de pequenas empresas representavam 27,1% do total de trabalhadores assalariados do País. O Ipea mostra ainda que, em 2008, a renda média dos ocupados nestes estabelecimentos foi de R\$ 902,10. Em relação à jornada de trabalho, 40,3% trabalhavam mais de 44 horas por semana. Já no quesito escolaridade, apenas 10,8% dos ocupados tinham ensino superior, completo ou incompleto. A maioria possuía Ensino Fundamental, 48,2%.

Indústria gráfica tem queda de 2,39%

A produção da indústria gráfica brasileira encerrou 2009 com queda de 2,39% em relação ao ano anterior - recuo bem menor do que o verificado em outros segmentos da indústria da transformação, segundo dados da Associação Brasileira da Indústria Gráfica (Abigraf). O resultado foi puxado principalmente pelo segmento de cadernos, que encerrou o ano com queda de 12,19%, após recuo de mais de 20% entre janeiro e abril. As exportações das empresas gráficas também registraram queda: 14,3%, levando as vendas externas ao patamar de US\$ 219,08 milhões.

MPEs dominam pedidos e decretos de falência

As micro e pequenas empresas brasileiras ainda enfrentam dificuldades para se manter no mercado. De acordo com a Serasa, dos 132 pedidos de falências em janeiro, 90 foram feitos por pequenas de pequeno porte. A proporção é a maior desde novembro de 2008. Já as empresas que decretaram falência o número foi menor: 69, sendo 63 micro e pequenas, e 6 de médias empresas, número superior aos 61 observados em igual mês do ano anterior.

Poupança tem captação líquida de R\$ 2,6 bi

A poupança teve em janeiro captação líquida (depósitos maiores que retiradas) de R\$ 2,6 bilhões, de acordo com o Banco Central. O montante foi o mais alto para o mês desde janeiro de 1997, quando somou R\$ 3,5 bilhões. No mês passado, os depósitos somaram R\$ 87,8 bilhões e as retiradas, R\$ 85,2 bilhões. Com a captação líquida de janeiro mais o crédito de juros, o saldo de depósitos da caderneta passou de R\$ 319 bilhões em dezembro de 2009 para R\$ 323,2 bilhões em janeiro de 2010.

Produção de veículos cai 3,7% em janeiro

O Banco do Brasil pretende ampliar (de 500 para 650, ainda em 2010) o volume de negócios com empresas brasileiras que tenham atuação no exterior. O BB também anseia manter a liderança no financiamento de exportações. A expectativa é desembolsar US\$ 16 bilhões, sendo US\$ 13 bi na modalidade ACC/ACE e outros US\$ 3 bi na linha de crédito chamada de pré-pagamento.

Dólar
2,17%

Foi a alta registrada ontem, maior variação diária desde dezembro

Fonte: BC

A CNI, em parceria com as federações das indústrias do País, lança o Clube Indústria de Benefícios (www.clubeindustriaparticipe.com.br) – um portal de negócios exclusivo na Internet, que visa promover e intermediar a oferta de produtos e serviços de mais de 450 mil estabelecimentos em nível regional e nacional, com condições especiais de mercado para as indústrias associadas. As empresas terão benefícios na aquisição de bens e serviços, como tarifas de hotéis, aluguel de veículos, passagens aéreas, entre outros. “O empresário estará a um clique de grandes oportunidades, com descontos de 20 a 25% e maior prazo de pagamento, o que proporcionará o aumento da competitividade”, explica o gerente executivo da CNI, Emerson Casali. O Clube Indústria de Benefícios, que já tem cerca de 300 associados, faz parte do Programa de Desenvolvimento Associativo (PDA) e é um dos projetos que a Fibra fez adesão no edital 2009/2010. Além do Clube, estão previstas ações como capacitação das lideranças sindicais regionais, realização de módulos temáticos sobre meio ambiente e relações do trabalho, além da produção de portfólio dos sindicatos filiados à Fibra. Para conhecer mais sobre as vantagens do programa e possibilidades de se tornar anunciante, os empresários devem procurar seus sindicatos a partir da próxima semana.

Frase do Dia

Só teremos um sistema sindical forte e organizado se as empresas buscarem, juntas, melhores condições para sobrevivência

Antônio Rocha,
Presidente da Fibra



Diário de uma
JOVEM INDUSTRIA

**Empresário,
Participe desta
publicação.
Conte sua história!**

Prazo: até 22/02

www.diariodeumajovemindustria.com.br